**MEDIAÇÃO INCLUSIVA ENTRE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA/ COVID19**

Isabela Zilli Ribeiro - Fundação Araucária

Unespar/*Campus* Curitiba II - FAP - e-mail: bela.zilli@gmail.com

Noemi Nascimento Ansay

Unespar/*Campus* Curitiba II - FAP - e-mail: noemi.ansay@edu.unespar.br

Programa Institucional de PIBIC/Fundação Araucária (037/2021)

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**INTRODUÇÃO**

Pessoas com deficiência (PCDs) sempre fizeram parte da humanidade, conforme demonstra a literatura, mas o tratamento dirigido a elas variou de acordo com o local e período histórico (BORGES e RODRIGUERO, 2020). Há registros arqueológicos de representações de PCDs no antigo Egito, retratadas como indivíduos que integravam a sociedade. Todavia, também é fato que essa parte da população tem sido invisibilizada, desumanizada e negligenciada durante parte significativa de nossa história como sociedade, especialmente a partir da época conhecida como Antiguidade Clássica. Na Grécia Antiga, crianças com deficiência eram abandonadas ou mortas, pois se fazia vigente o paradigma de saúde e força como parte primordial de um ser humano ideal. Práticas semelhantes também faziam parte dos costumes da Roma Antiga (SILVA, 2012).

A visão da sociedade Ocidental passou a ter mudança a partir da adoção das práticas cristãs de caridade pela Igreja Católica, que protegiam as pessoas em situação de vulnerabilidade, mas o registro da história da educação das PCDs só inicia no século XVI, e, a partir do século passado, medidas de inclusão e de educação inclusiva foram aos poucos sendo tomadas em ambientes diversos a fim de promover qualidade de vida a essas pessoas.

A Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de Deficiência (1999) são alguns dos mais importantes documentos produzidos sobre esse assunto. ( DINIZ, 2012, p. 5).

Segundo da Silva (2012, p. 25, *apud* JANUZZI, 2004), “a educação das pessoas com deficiência surgiu como fruto do trabalho de pessoas sensibilizadas com o tema [...] No entanto, tanto a educação das pessoas com deficiência como da educação da população em geral, foram condenadas ao descaso”. Percebemos, desta forma, que a adoção de medidas de melhorias do sistema de ensino brasileiro, em especial dentro do sistema de educação inclusiva, é uma pauta que ainda precisa ser discutida.

A inserção de alunos com deficiência nos espaços acadêmicos evoca a necessidade de aderirmos a práticas que viabilizem uma inclusão eficiente, dentre elas, o uso de materiais e ambientes adaptados e a mediação inclusiva como ferramenta na universidade para que a mesma seja cada vez mais diversa e acessível a todas as camadas de nossa sociedade.

 Compreendemos “Mediação” como a ação do sujeito , signo ou objeto que conecta o indivíduo com o mundo ao seu redor, gerando, assim, interações que levam ao aprendizado (VYGOTSKY, 1991), Desta forma, todos na comunidade acadêmica podem se tornar mediadores, e não somente os professores e professoras.

Durante o período de pandemia da Covid-19, a demanda pela mediação não deixou de existir, os alunos com deficiência continuaram a fazer parte da comunidade acadêmica. Entretanto, com as medidas restritivas que inviabilizaram o contato presencial entre membros dessa comunidade, mais demandas surgiram, como o acesso a internet de qualidade, computadores ou dispositivos móveis com câmeras e microfones, materiais necessários para a execução de trabalhos acadêmicos, aparelhos com sistema de acessibilidade, etc.

Tendo consciência das demandas vividas pelos alunos com deficiência da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), em 2020 o Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NESPI) organizou o evento online intitulado Realidade Vista de Outros Ângulos, que reuniu três estudantes com deficiência visual, quatro estudantes envolvidos com as atividades do NESPI, como o grupo de Mediação Inclusiva, e professora responsável. O Evento, em formato de live, teve como objetivo discutir a realidade vivenciada pelas estudantes com deficiência durante o período de isolamento, no ápice da pandemia de COVID-19.

**IMAGEM 1 -** FLYER DO EVENTO “REALIDADE VISTA DE OUTROS ÂNGULOS”, ORGANIZADO PELO NESPI



**Fonte:** NESPI (2020)

Com este trabalho, pretendemos identificar as demandas e as interações dos estudantes com deficiência visual da UNESPAR campus II - FAP (Faculdade de Artes do Paraná) durante o período de pandemia da COVID-19, entre os anos de 2020-2021, e verificar se as mesmas foram devidamente supridas, também reconhecendo o papel da mediação inclusiva nesse processo. Desenvolveremos, portanto, um estudo qualitativo exploratório, apresentando, a priori, revisão de literatura afim com o tema proposto, realizando, em paralelo, investigação de vídeo, à luz dos estudos de Bauer e Gaskell (2000), elaborando, por fim, análise temática conforme proposta por Souza (2019).

Esperamos, com a presente pesquisa, reconhecer e apresentar à comunidade as necessidades e desafios enfrentados pelos alunos com deficiência matriculados nos cursos superiores da UNESPAR, a fim de que, assim, possamos promover um ambiente mais acessível e inclusivo para esse grupo, sempre considerando as narrativas vividas pelos próprios indivíduos que dele fazem parte. Ademais, buscamos construir um registro histórico sobre as vivências dessas pessoas frente às novas limitações impostas à sociedade diante da pandemia da Covid-19, especialmente relativas ao ambiente acadêmico.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Para o desenvolvimento do objetivo aqui proposto, a pesquisa qualitativa parece ser adequada, pois possibilita a compreensão dos fenômenos a partir do ponto de vista das pessoas que os vivenciam, neste caso, os alunos com deficiência visual da FAP, o que permite que se desenvolva o processo de subjetivação do sujeito. Este tipo de enfoque não se utiliza de medição numérica para desenvolvimento das perguntas de pesquisa, é dinâmico no que tange o desenvolvimento da fundamentação literária, bem como nas indagações propostas pelo pesquisador, e realiza de forma quase simultânea amostra, coleta e análise de dados. Além disso, requer sensibilização do pesquisador, que trabalhará de forma imersiva em seu ambiente de estudo, no qual o indivíduo estudado tem papel ativo (COLLADO, LUCIO e SAMPIERI, 2006).

Abriremos o trabalho com uma revisão de literatura integrativa que, segundo Souza, da Silva e Carvalho (2010), trata-se de um método de pesquisa desenvolvido para ser usado como instrumento em pesquisas científicas especialmente na área de saúde. Ela é, dessa forma, ferramenta utilizada na Prática Baseada em Evidências (PBE).

A revisão integrativa (...) é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUZA, DA SILVA E CARVALHO, 2010).

Para que seja realizada esse tipo de revisão de literatura, Souza, da Silva e Carvalho (2010) propõe seis fases de pesquisa, conforme o indicado no fluxograma abaixo e que foram utilizadas para desenvolvimento deste estudo.

**IMAGEM 2.** FLUXOGRAMA INDICATIVO DAS FASES DE PESQUISA PROPOSTAS POR SOUZA, DA SILVA E CARVALHO (2010)

**Fonte:** Adaptado de Souza, da Silva e Carvalho (2022)

Estas fases foram concretizadas da seguinte maneira, adaptando terminologias a fim de se manter a coerência metodológica:

**1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora -** A pesquisa foi desenvolvida a partir de questionamentos de ordem pessoal das autoras, que possuem histórico de envolvimento com PCDs. Diante dos eventos pandêmicos a partir do ano de 2020, e levando em consideração as práticas de inclusão adotadas pela UNESPAR - Campus II - FAP, surgiu como principal questão a seguinte pergunta: Estariam sendo supridas as necessidades dos alunos com deficiência da UNESPAR - Campus II - FAP, considerando as medidas inclusivas adotadas pela universidade, no contexto da pandemia da COVID-19?

**2ª Fase: busca ou amostragem na literatura -**

Os caminhos metodológicos que nos guiaram à reflexão sobre os pressupostos aqui mostrados foram abertos com uma revisão de literatura integrativa, que se trata de “um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (SOUZA e SILVA, 2010). Tal metodologia foi adotada para que obtivéssemos o escopo necessário para desenvolver com maior assertividade a análise dos eventos vivenciados pelos alunos com deficiência da UNESPAR - Campus II - FAP.

 A revisão constou de trabalhos realizados entre os anos de 2020 e 2022 utilizando estudos de profissionais das áreas de Educação e Saúde, dentre eles artigos, colóquios e dissertações. A pesquisa bibliográfica foi feita a partir dos descritores “mediação”, “inclusiva”, “inclusão”, “covid”, “ensino superior” e "deficiência". Tais descritores foram usados de maneira alternada e agrupados de diferentes formas, a fim de que a seleção de artigos pudesse ser feita de forma mais precisa. Foram encontrados, ao todo, 578 artigos, nas seguintes bases de dados: SCIELO (33 artigos), CAPES (167 artigos) e Scholar Google (378 artigos).

Foram eliminados os artigos em duplicidade, bem como aqueles que correspondiam aos critérios de exclusão. Foram analisados os resumos, como também corpo e conclusão dos artigos para que os mesmos pudessem ser analisados de maneira mais aprofundada. Restaram, ao fim do processo de exclusão, 9 trabalhos ao todo para análise, como mostra o quadro a seguir:

**QUADRO 1.** DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS FOCALIZADOS NOS TEMAS PROPOSTOS, PUBLICADOS ENTRE 2000 E 2022, CONFORME BASE DE DADOS. BRASIL, 2022.

|  | **Bases de dados** |
| --- | --- |
|  | **Scielo** | **Google Scholar**  | **CAPES** |
| **Número de trabalhos encontrados a partir das palavras-chave** | 33 | 378 | 167 |
| **Número de trabalhos após exclusão por temática, duplicação e combinação de palavras-chave** | 153 |
| **Número de trabalhos após seleção a partir da leitura dos resumos:** | 26  |
| **Número de trabalhos selecionados após análise metodológica** | 8 |

**Fonte:** Zilli e Ansay (2022)

Observou-se que, dentre os artigos pesquisados, poucos abordaram a mediação inclusiva em tempos de pandemia, e os resultados mais precisos relacionados à temática foram encontrados via Scholar Google.

**3ª Fase: construção e organização de dados -** Os dados encontrados foram organizados no Quadro 1, apresentado acima. Também foram realizados fichamentos dos artigos descobertos.

**4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos -** A análise foi feita com base nos critérios de inclusão e exclusão, de acordo com os devidos recortes de tempo das publicações e fontes de informação.

**5ª Fase: discussão dos resultados -** Após análise do material encontrado, os dados foram comparados e articulados a fim de servirem de escopo para análise temática dos discursos dos alunos com deficiência da UNESPAR - Campus II - FAP, em live realizada pelo NESPI.

**6ª Fase: apresentação da revisão integrativa -**

**TABELA 1.** TRABALHOS ENCONTRADOS E SELECIONADOS A PARTIR DAS BASES DE DADOS.

| **Periódicos/Revista/Editora e Link de acesso** | **Título** | **Temática** | **Autores** | **Ano** | **Objetivos** | **País** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Repositório IFES**<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1684> | A inclusão nos cursos superiores do Ifes Campus Colatina: estratégias adotadas para a participação dos alunos com necessidades específicas | Inclusão no ensino superior; | ALCANTARA; SANTOS | 2022 | “Analisar as estratégias adotadas pelo Napnepara o acompanhamento/atendimento a esses alunos com necessidades específicas nos cursos superiores do IFES Campus Colatina” | Brasil |
|
| **DFE UEM**[**http://www.dfe.uem.br/anap\_nborges.pdf**](http://www.dfe.uem.br/anap_nborges.pdf) | A inclusão de acadêmicos com deficiência e ou necessidades educacionais especiais na Universidade Estadual de Maringá. | Inclusão no ensino superior | BORGES; RODRIGUERO | 2020 | “Refletir sobre os desafios da educação inclusiva no ensino superior” | Brasil |
| **Fórum Ambiental da Alta Paulista**[**https://doi.org/10.17271/198008271712021**](https://doi.org/10.17271/198008271712021) | Ensino Superior: Aprendizagem de alunos com deficiência no ensino remoto em tempos de pandemia. | Inclusão no ensino superior;Pandemia COVID-19 | BRANCHI;FERREIRA;SUGAHARA; | 2021 | “Apontar os desafios de aprendizagem de alunos com deficiências durante o ensino remoto na pandemia Covid-19” | Brasil |
| **Revista Encantar****- Educação, Cultura e Sociedade**[**https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8863**](https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8863) | Impactos da COVID-19 na graduação da pessoa com deficiência visual. | Inclusão no ensino superior;Pandemia COVID-19 | LEITE et al. | 2020 | “Analisar como ocorre a assistência aos discentes com deficiência visual, visto que necessitam de estratégias de acessibilidade, disponibilizadas pelas universidades, principalmente diante do evento pandêmico e das novas configurações de educação, que são mediadas por tecnologias digitais” | Brasil |
| **Encontrografia**[**e-book-Educacao-Superior-inclusao-e-acessibilidade.pdf (encontrografia.com)**](https://encontrografia.com//wp-content/uploads/2021/12/e-book-Educacao-Superior-inclusao-e-acessibilidade.pdf) | Educação Superior, inclusão e acessibilidade: reflexões contemporâneas | Inclusão no ensino superior;Pandemia COVID-19 | MELO;GUERRA;FURTADO et al. | 2021 | “Esta coletânea corresponde à memóriado III Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica, realizado entre os dias 23 e 27 de novembro de 2020, na modalidade online” | Brasil |
| **RAES: Revista Argentina de Educación Superior**[**https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8033429**](https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8033429) | A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: o programa tutoria especial da Universidade Estadual da Paraíba, Brasil, em foco.  | Inclusão no ensino superior | ALEXANDRINO;ALMEIDA;AZEVEDO;ONOFRE | 2021 | “Investigar práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Brasil que favorecem o processo de inclusão de estudantes com deficiência” | Brasil/Argentina |
| **Revista Cocar**[**https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3962**](https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3962) | Educação inclusiva no ensino superior e Monitoria Especial: da legalidade à educação para a sensibilidade | Inclusão no ensino superior | RODRIGUERO;GALUCH;DA SILVA | 2021 | “Refletir sobre a inclusão no ensino superior, tomando como referência o Programa de Monitora Especial desenvolvido pela Universidade Estadual de Maringá” | Brasil |
| **Revista Brasileira de Educação Especial**[**https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0012**](https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0012) | A Inclusão no Ensino Superior: Vivências de Estudantes com Deficiência Visual. | Inclusão no ensino superior | SILVA;PIMENTEL | 2022 | “Este artigo analisa o ponto de vista dos/as estudantes com deficiência visual sobre o seu ingresso e a sua permanência na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e busca refletir sobre o processo de inclusão por eles/as vivenciado” | Brasil |

**Fonte**: Zilli e Ansay (2022)

 Como pesquisa qualitativa e de caráter exploratório, selecionamos para análise os vídeos gravados e publicados, a princípio, na rede social Facebook, para acesso da comunidade geral, e, em seguida, disponibilizados no site Youtube, realizados pelo NESPI em evento denominado “Realidade vista de outros ângulos - NESPI FAP convida - Bate papo entre estudantes sobre a inclusão no ensino superior em tempos de pandemia”. Os vídeos em questão foram selecionados por seu caráter público e disponibilidade na plataforma Youtube. Outrossim, a live se trata de uma entrevista realizada com os alunos envolvidos com o NESPI FAP, cujas vivências, durante o tempo de pandemia, são o foco deste estudo.

 São entrevistadas no bate-papo três alunas com deficiência visual matriculadas em cursos de graduação da UNESPAR - Campus II - FAP. Também fazem parte da conversa 5 alunos envolvidos com as atividades do NESPI, uma professora responsável e um intérprete de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS).

 O acesso aos vídeos se deu por meio de links disponibilizados pelo NESPI, e foram assistidos durante o mês de junho, após feita a revisão de literatura. Os conteúdos dos discursos presentes na live foram analisados partindo da Análise Temática proposta por Souza (2019), que tem como base Braun e Clarke (2006).

**TABELA 2.** FASES DA ANÁLISE TEMÁTICA.

| **Fase da pesquisa****1.Familiarizando-se com os dados** | **Objetivos**Transcrição e revisão de dados; leitura e releitura de dados; apontamento de ideias iniciais |
| --- | --- |
| **2. Gerando os códigos iniciais** | Codificação de aspectos interessantes dos dados de forma sistemática; reunião de extratos relevantes aos códigos. |
|  |  |
| **3. Buscando por temas** | Reunião de códigos em potenciais temas; reunião de dados que sejam pertinentes a cada tema potencial |
| **4. Revisando temas** | Verificação de funcionamento de temas em relação aos extratos, gerando mapa temático de análise. |
|  |  |
| **5. Definindo temas e nomeando-os** | Refinamento dos detalhes de cada tema e da história geral contada pela análise; definição de nomes claros para cada um dos temas. |
| **6. Produzindo relatório** | Análise final de dados; seleção de exemplos vívidos e convincentes dos extratos escolhidos; relato científico final da análise. |

**Fonte**: Adaptado de Braun e Clarke (2006) por Souza (2019).

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

 Os primeiros anos da pandemia da COVID-19 foram desafiadores para parte significativa da população mundial. Tendo em vista que apenas medidas de higiene como lavar as mãos e evitar o toque em áreas do rosto não se mostraram suficientes para o enfrentamento da doença, adotou-se como principal medida o isolamento social. Desta forma, instituições de educação de todos os níveis adotaram a educação remota como alternativa para suprir as demandas educacionais diante do cenário pandêmico (LEITE et al., 2021).

 Nesse ínterim, três alunas com deficiência visual foram convidadas para serem entrevistadas em evento online promovido pelo NESPI - UNESPAR - Campus II - FAP: N e L, ambas no primeiro ano de bacharelado em musicoterapia durante o ano de 2020, e H, que cursava seu terceiro ano de bacharelado em Teatro. Todas as entrevistadas eram alunas da UNESPAR - Campus II - FAP no ano de 2020.

 A partir das entrevistas realizadas com as alunas nos vídeos, foi realizada a análise temática em cujo decorrer foram gerados três temas, conforme consta a seguir: Acessibilidade; Saúde Mental e Emocional; e Relacionamentos. A partir dos temas principais, foram também gerados subtemas, ilustrados no mapa temático em sequência.

**FIGURA 3.** MAPA TEMÁTICO



**Fonte**: Zilli e Ansay (2022)

 A live teve como tema central questões relativas à adaptação aos moldes da educação remota, dentro da perspectiva das alunas com cegueira ou baixa visão. Desta forma, o tema “acessibilidade” foi abordado de forma reincidente pelas entrevistadas, desde o início da conversa, quando contaram suas trajetórias até escolherem seus cursos. N, por exemplo, expôs seu histórico nos bancos da academia, afirmando ser estudante universitária de longa data. Sua carreira e seus estudos, no entanto, foram interrompidos devido a sequelas advindas de problemas de saúde, dentre eles, um acidente vascular cerebral (AVC). Foi através da atuação de uma profissional de fonoaudiologia que N afirma ter se encontrado, pois a fonoaudióloga foi a única profissional da saúde a perceber a importância da música em sua vida. Decidiu, então, prestar vestibular para o curso de bacharelado em musicoterapia para que, assim, pudesse ajudar outras pessoas, além de ajudar a si mesma, e contou com medidas de acessibilidade para que pudesse realizar a prova - a prova aumentada foi o recurso utilizado para que a leitura fosse possível apesar da cegueira em um olho e baixa visão no outro.

 A vivência de N evoca a importância não somente de políticas de acessibilidade, mas também do olhar sensível do profissional que trabalha com PCDs. Se consideramos como inclusão o ato de criar políticas e desenvolver contextos nos quais as interações sociais de PCDs possam se dar de maneira natural (CANTORANI et al., 2020), é fundamental que a sociedade expanda sua cultura inclusiva. Afinal, se a cultura de inclusão em um grupo social se mostrar primária, pouco se desenvolverão também as políticas de educação inclusiva (MELO, GUERRA, FURTADO, et al., 2021).

Ao abordar as políticas e ferramentas de educação inclusiva, e tendo em vista as condições impostas pelo sistema de educação remota, as estudantes frisaram em especial as questões relativas às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). H afirmou que já atingira proficiência em relação às tecnologias de acessibilidade, como os leitores de tela, por exemplo, mas mencionou a dificuldade com o Sistema de Gestão do Ensino Superior (SIGES), plataforma utilizada pela UNESPAR para prestar serviços aos alunos como consulta de histórico e boletins, bem como matrículas e trancamento de disciplinas, dentre outros requerimentos de protocolo.

*O SIGES também (...) seria interessante que houvesse a captação de captchas em áudio (...) a gente precisa de independência também para acessar essa plataforma sem ter que pedir ajuda para outras pessoas (H, em live transmitida pelo NESPI no dia 17/09/2020).*

Tal dificuldade também foi notada tanto por L quanto por N, que afirmaram precisar de ajuda ao tentar acessar não somente o SIGES, mas também a plataforma Moodle, que foi utilizada como recurso durante a oferta de aulas remotas. L, ao não conseguir enviar os trabalhos via Moodle, mesmo com a ajuda de seu filho, pediu auxílio aos professores, que possibilitaram que a aluna entregasse as atividades via e-mail. Embora vários professores tenham se mostrado empáticos diante da situação, oferecendo alternativas para facilitar a interação das alunas, N abordou a problemática dos materiais visuais utilizados nas aulas remotas. Letras pequenas, materiais escritos que não ofereciam a possibilidade de leitura de tela e materiais visuais sem a devida audiodescrição foram temas abordados pelas três alunas. Tais problemáticas enfatizam a necessidade de que as instituições de ensino atualizem suas ferramentas para que tornem os ambientes digitais mais acessíveis.

Quando o assunto é acessibilidade digital, o primeiro movimento que precisamos fazer é pensar em quem está do outro lado da tela, considerar a possibilidade de ser alguém com uma deficiência (física, intelectual, visual, auditiva, múltipla); com transtorno do espectro autista (...) dentre outros. (MELO, GUERRA, FURTADO, et al., 2021, p. 19)

 Embora todas as alunas tenham afirmado ter acesso a equipamentos tecnológicos como smartphones, computadores e tablets, vale também lembrarmos da importância do acesso aos mesmos em um sistema de ensino remoto. Além dos mecanismos de acessibilidade nas plataformas utilizadas pela universidade, reconhecendo as necessidades dos estudantes da instituição, recursos físicos como mouses e teclados adaptados também devem ser considerados diante da implementação do ensino remoto (LEITE et al., 2020, p. 6).

Outro ponto que devemos destacar, conforme apontou H, é a importância dos intérpretes e mediadores no processo de inclusão das PCDs. Embora contasse com a ajuda de colegas para fazer descrições de peças ou de materiais gráficos, a aluna enfatizou a relevância do papel dos intérpretes como auxílio para os alunos com deficiência e também para a formação de público dentro das linguagens artísticas. Quanto às medidas de mediação inclusiva, além de ser um recurso que ajuda viabilizar a permanência e o desenvolvimento acadêmico do aluno com deficiência, também transforma as relações interpessoais das partes envolvidas, proporcionando para a PCD um ambiente de educação mais humanizado (GALUCH, RODRIGUERO e da SILVA, 2021).

As estudantes frisaram a importância dessas relações ao abordarem o que é colocado como segundo tema deste estudo: a saúde mental e emocional das alunas. As interações com professores e colegas de turma fizeram tanto H quanto L sentirem-se acolhidas em seus cursos. A solidariedade, compreensão e empatia que sentiram ao serem auxiliadas por colegas e professores tornou o ensino remoto menos conturbado. L ainda frisou o fato de entender quando algum colega se sente encabulado ao abordá-la por não saber como auxiliá-la, pois é natural que a segurança nas interações se desenvolva com o passar do tempo a partir da convivência. Também se mostrou grata aos professores que, durante o período de modalidade remota, incentivaram os alunos a não desistirem de suas formações.

N, no entanto, admitiu que, embora tenha sido bem recebida na semana de acolhimento, que ocorreu de forma presencial, sentiu que as relações foram mudando a partir da adesão ao ensino remoto. Parte disso ela atribui a si mesma, por ainda não ter internalizado sua condição de pessoa com deficiência. Por ter sempre sido auto suficiente, buscando excelência em suas atividades, percebe que há uma resistência a aceitar ajuda dos colegas, que se disponibilizaram a auxiliá-la em seu percurso para realizar seus sonhos.

A não aceitação da própria condição colocou, desta forma, a aluna em situações de constante frustração, por não conseguir se comunicar devidamente tanto com os professores quanto com os colegas. “Eu sei que as coisas vão dar certo, mas a gente precisa saber do que é capaz”, afirmou ao reiterar a necessidade do incentivo dos professores para que alunos com deficiência possam mostrar e desenvolver suas habilidades.

O estudante com deficiência, matriculado nas universidades, tem toda possibilidade de se desenvolver intelectualmente e socialmente, independentemente de sua deficiência. Assim, o ensino para tais estudantes nas instituições de ensino superior deve ser visto como um desafio e jamais como um obstáculo (ALEXANDRINO, ALMEIDA, AZEVEDO e ONOFRE, 2021, p. 72)

Durante a pandemia Covid-19 pudemos perceber, portanto, que a presença de uma rede de apoio de profissionais qualificados e sensíveis, bem como o envolvimento do próprio aluno com deficiência em seu fazer acadêmicos são essenciais para que haja aproveitamento satisfatório no ensino remoto (BRANCHI, FERREIRA e SUGAHARA).

Os relacionamentos, terceiro tema apontado, entre as alunas e outros estudantes, assim como entre alunas e professores, através do incentivo e acolhimento, se mostram essenciais para permanência e desenvolvimento acadêmico de PCDs em ambiente universitário. O tema perpassa todos os outros temas já abordados pois o fazer acadêmico só se faz através de relacionamentos, afinal, a aprendizagem, conforme nos apresenta Vygotsky (1991), se dá através das interações.

O incentivo de professores aos colegas de turma para que fizessem descrições para as alunas cegas foi encarado com gratidão por L, que ainda enfatizou que mesmo que não precise de ajuda em determinadas situações, sente-se feliz quando os colegas oferecem auxílio, pois, desta forma, sente-se notada. Como estudante de musicoterapia, também frisou que é parte do papel do terapeuta notar e acolher as pessoas.

H, por sua vez, destacou a importância de nos colocarmos no lugar do outro, pois todos temos vivências diferentes. Desta forma, podemos complementar-nos uns aos outros, promovendo ajuda mútua.

É necessário que os estudantes apresentem força de vontade e batalhem por si mesmos, finalizou N, referindo-se à própria vivência como aluna e PCD. “Devemos fazer valer nossa estada na universidade”, afirmou.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo da história percebemos que nichos específicos da sociedade se preocuparam em abordar e buscar resolver questões relativas à inclusão. Trabalhos como este apresentado, no entanto, frisam a importância de que não somente alguns indivíduos acreditem na educação inclusiva, mas que toda a comunidade acadêmica: professores, familiares e alunos exijam que se cumpram os princípios de democracia e igualdade (SILVA, 2012) para que a inclusão seja feita de maneira efetiva, transformando tanto a vivência das PCDs quanto a sociedade como um todo.

Com ou sem tratamento, as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos que todos os cidadãos e para que possa desfrutar deve ser oferecido condições de acessibilidade, o que é essencial para o pleno exercício de seus direitos de cidadania. (ALCÂNTARA e SANTOS, 2021).

A universidade, nesse contexto, deve considerar que o processo de inclusão não engloba somente ferramentas que oportunizem a entrada do estudante com deficiência na academia, mas também recursos que viabilizem sua permanência e conclusão de sua formação de maneira satisfatória (PIMENTEL e SILVA, 2022), e tais fatos foram expostos com ainda mais clareza durante a pandemia da Covid-19.

Esta pesquisa mostrou que, embora o NESPI, professores e alunos tenham organizado esforços para que as alunas com deficiência fossem acolhidas, ainda se faz necessária a expansão das ações de inclusão, especialmente no que tange o acesso às plataformas digitais.

Destacam-se, dentre estas ações, o desenvolvimento de uma plataforma SIGES que permita a autonomia do aluno com deficiência, bem como a adoção de plataformas de ensino e comunicação virtual que sejam de fácil acesso e compreensão.

Ademais, frisa-se a importância da presença de mediadores e intérpretes para que as linguagens possam ser traduzidas de forma consistente para os alunos com deficiência. Pessoas que possam realizar descrição de imagens, linguagem de sinais, legendas e auxílio digital se mostraram essenciais para a formação das PCDs em ambiente universitário durante o período de isolamento.

Por fim, é primordial que constatemos como sociedade a importância de reconhecermos e abraçarmos a diferença de forma a agregá-la de maneira integral em nossas vivências. Afinal, nos constituímos como sujeitos através das diferenças (BOCCIOLESI; ORRÚ et al., 2021).

*“É melhor a gente agir enquanto há vida, né? Porque o ócio não traz progresso nenhum” (L, 2020).*

**REFERÊNCIAS**

ALCANTARA, Izabela Julha; SANTOS, Emilene Coco dos. **A inclusão nos cursos superiores do Ifes Campus Colatina: estratégias adotadas para a participação dos alunos com necessidades específicas.** Trabalho de Conclusão de Curso - IFES: Campus Colatina, Colatina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1684>. Acesso em: 15, abr, 2022.

ALEXANDRINO, Vanessa Porto; ALMEIDA, Tatiane Virgínia Gomes de; AZEVEDO, Paulo Vidal Guanabara de; ONOFRE, Eduardo Gomes. A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: o programa tutoria especial da Universidade Estadual da Paraíba, Brasil, em foco. **Revista Argentina de Educación Superior**, n. 22, p. 63-74, 2021.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BORGES, Ana Paula Nascimento; RODRIGUERO, Celma Regina Borghi. **A inclusão de acadêmicos com deficiência e ou necessidades educacionais especiais na Universidade Estadual de Maringá.** Trabalho de Conclusão de Curso - UEM, Maringá, 2020. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/anap_nborges.pdf> . Acesso em: 15, abr, 2022.

BOCCIOLESI, Enrico; ORRÚ, Sílvia Ester; et al. **Somos todos diferentes - Educação, diferença e justiça social.** Librium Editora, São Paulo, 2021.

BRANCHI, Bruna Angela; FERREIRA, Denise Helena Lombardo; SUGAHARA, Cibele Roberta. Ensino Superior: Aprendizagem de alunos com deficiência no ensino remoto em tempos de pandemia. **Fórum Ambiental da Alta Paulista.** v. 17, n. 1, p. 65-74, 2021.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CANTORANI, José Roberto Herrera; HELMANN, Caroline Lievore; PILATTI, Luiz Alberto; SILVA, Sani de Carvalho Rutz da . A acessibilidade e a inclusão em uma Instituição Federal de Ensino Superior a partir da lei n. 13.409. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.

CARVALHO, Rachel de; SILVA, Michelly Dias da; SOUZA, Marcela Tavares de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista; SAMPIERI, Roberto Hernandez. **Metodologia de pesquisa.** São Paulo: McGraw, 2006.

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios.** 1ª edição. São Paulo: Autêntica Editora, 2012.

FURTADO, Margareth Maciel F D.; GUERRA, Érica Simony F M; MELO, Francisco Ricardo Lins V.; et al. **Educação Superior, inclusão e acessibilidade: reflexões contemporâneas.** Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2021.

GALUCH, Maria Terezinha Bellanda; RODRIGUERO, Celma Regina Borghi; SILVA, Tânia dos Santos Alvarez da. Educação inclusiva no ensino superior e Monitoria Especial: da legalidade à educação para a sensibilidade. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, p. 1-19, 2021.

LEITE, Laís; PEREIRA, Márcio; SILVA, Ana Cláudia Soares; SILVA, Maria Cecíllia Resende; SIMÕES, Thayná Millene Silva. **Impactos da COVID-19 na graduação da pessoa com deficiência visual.** Revista Encantar, v. 2, p. 01-14, 2020.

NESPI. **Flyer de evento: Realidade vista de outros ângulos.** 2020. Disponível em: <https://fap.curitiba2.unespar.edu.br/noticias/nespi-fap-convida-para-o-bate-papo-realidade-vista-de-outros-angulos-no-dia-17-de-julho> Acesso: 10, jul, 2022.

NESPI UNESPAR LIVE : A Realidade Vista por Outros Ângulos.Produção: NESPI. Curitiba, 2020. Vídeo em 6 partes - Youtube, 59 '' 27'. Disponível em: <https://youtu.be/5RnLhoB7AB8> ; <https://youtu.be/WVaqAzcV1rM>; <https://youtu.be/Bp64LdsWJVk>; <https://youtu.be/STiEZNDjdwM>; <https://youtu.be/mltmdYk81cw>; <https://youtu.be/u1pQoEBQfO4>. Acesso em: 14, jun, 2022

PIMENTEL, Adriana; SILVA, Jailma. A Inclusão no Ensino Superior: Vivências de Estudantes com Deficiência Visual. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Bauru, v.28, e0012, p.121-138, 2022.

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos.** Curitiba: Ed. IBPEX, 2012.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4ª edição brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1991.